

## PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES ACERCA DAS RUBRICAS COMO MÉTODO AVALIATIVO

SACARDI, S. H.<sup>1</sup>, BLASS, L.<sup>2</sup>, RHODEN, A. C.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –  
sthefanisacardi.aluno@unipampa.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –  
leandrobllass@unipampa.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Chapecó – SC – Brasil –  
angelicacristina.rhoden@gmail.com

### RESUMO

Este trabalho é uma análise de um relato da pesquisa aplicado em sala de aula, que investigou a percepção dos estudantes do Ensino Superior sobre a eficácia das rubricas no processo de aprendizagem. Foi aplicado um questionário a quarenta e sete alunos da disciplina multicurso de Cálculo Numérico. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, com a análise dos dados realizada com o auxílio do *software* IRaMuTeQ. Os resultados indicaram que as rubricas, ao clarificar os critérios avaliativos, promovem uma maior compreensão dos objetivos da tarefa e incentivam a utilização de estratégias autorregulatórias, como a autoavaliação. Além disso, o *feedback* fornecido emergiu como um fator crucial para o aprimoramento do desempenho acadêmico dos estudantes. Conclui-se que as rubricas, quando utilizadas de maneira eficaz, potencializam o processo de aprendizagem, proporcionando aos estudantes uma ferramenta estruturada para monitorar e melhorar continuamente suas habilidades. E aos docentes oportunizam a reflexão de como acontece o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação formativa, Ensino Superior, *Feedback*, Rubricas.

### 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa busca investigar como as rubricas podem ser eficazes e aplicáveis à prática cotidiana do ensino em estudantes permitindo que aprimorem seu desempenho ao longo do processo de elaboração dos seminários de Cálculo Numérico em uma universidade pública brasileira. Descritas como ferramentas de pontuação com critérios pré-estabelecidos, as rubricas reduzem a subjetividade nas avaliações e promovem transparência nas expectativas de aprendizado. Ao possibilitar a autoavaliação, as rubricas não apenas estruturam a avaliação, mas também incentivam os alunos a acompanhar seu desenvolvimento e organizar seu trabalho de forma mais eficaz (Blass *et al.*, 2024; Blass; Irala, 2021).

O *feedback* imediato após as atividades, combinado com o uso de rubricas, é crucial para aprimorar o desempenho acadêmico, pois permite que os alunos identifiquem rapidamente áreas de melhoria e ajustem suas estratégias, transformando-o em uma ferramenta contínua de aprendizado. O *feedback* contínuo ao longo do processo contribui para a autorregulação da aprendizagem, permitindo ajustes em tempo real e preparando os alunos para desafios subsequentes, promovendo o conceito de *feedforward*, que, junto ao *feedback*, antecipa melhorias para futuras atividades (Reimann; Sadler; Sambell, 2019). No entanto, a criação de rubricas pode ser trabalhosa, exigindo tempo para elaborar critérios claros, mas esse desafio pode ser superado com a participação ativa dos estudantes na construção das rubricas, aumentando o engajamento e a responsabilidade pelo aprendizado, resultando em uma avaliação mais transparente (Blass; Irala, 2021).

Dessa forma, o objetivo da pesquisa é investigar a percepção dos estudantes do Ensino Superior sobre a eficácia das rubricas no processo de aprendizagem.

Para responder a esse objetivo, optou-se pela pesquisa descritiva e exploratória, que, segundo Gil, (2002, p. 41) “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a constituir hipóteses e o aprimoramento de ideias ou a descobertas de instituições”. Os dados coletados foram analisados qualitativamente com o auxílio do *software* IRaMuTeQ, permitindo uma interpretação aprofundada das experiências dos alunos em relação ao uso das rubricas. O presente estudo faz parte do projeto de pesquisa “Resolução de problemas, metodologias ativas, diferentes formas de avaliar e o uso de tecnologias no Ensino Superior”, registrado pelo número “2022.PE.BG.1059” no sistema Guri da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e se vincula ao Grupo de Pesquisa sobre Aprendizagens, Metodologias e Avaliação (GAMA).

## 2 METODOLOGIA

A escolha dos participantes foi intencional e por conveniência, com 47 estudantes de Cálculo Numérico do semestre 2023/1. A turma era multicurso, com alunos de Licenciatura em Matemática, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Energia, identificados como E\_1 a E\_47. As rubricas foram elaboradas pelo docente e aplicadas em quatro etapas dos seminários, desde o tema até a apresentação. Ao iniciar as avaliações pelas rubricas, o professor-pesquisador apresentou a estrutura do processo avaliativo de cada fase do seminário. Essa estrutura é composta por quatro etapas: definição do

tema, escrita do trabalho, apresentação e por fim o trabalho impresso. Cada etapa tem um retorno do professor, gerando um ciclo.

A análise qualitativa da pesquisa contou com a análise da questão aberta (descrita na introdução) sobre a utilização das rubricas. Essa etapa contou com o auxílio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ)*. O IRaMuTeQ tem como principal objetivo analisar a estrutura e a organização do discurso, possibilitando informar as relações entre os mundos lexicais que são mais frequentemente enunciados pelos participantes da pesquisa (Camargo; Justo, 2016).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O texto relata que, seguindo os princípios estabelecidos na seção teórica, os dados foram analisados com o auxílio do *software* IRaMuTeQ. A Figura 1 apresenta uma nuvem de palavras, que agrupa as palavras e organiza graficamente em função da sua relevância.

**Figura 1.** Nuvem de palavras das respostas dos estudantes



**Fonte:** elaborada pelos autores (2024).

A palavra “avaliação” se destaca, pois, as rubricas foram utilizadas como instrumentos avaliativos dos seminários, responsáveis por acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos. Um aluno afirmou que as rubricas fazem “os *alunos perceberem todos os aspectos que seriam avaliados, sendo assim podendo atingir a nota máxima (E\_21)*”, e outro mencionou seu impacto positivo na definição do tema do seminário, incentivando a pesquisa e a reflexão (E\_3). O uso das rubricas apoia a fase de premeditação de Zimmerman (2000), permitindo o planejamento do caminho até o desempenho “Excelente”, aliado ao *feedback* efetivo (Brookhart, 2008), que pode aumentar a motivação ao fornecer direções claras. A palavra “trabalho” era

utilizada pelos alunos para se referir aos seminários. Já o termo “método” está relacionado ao processo avaliativo, o qual os alunos definiram como método de avaliação. A avaliação dos seminários por meio das rubricas ajudou no desenvolvimento, pois os alunos já conheciam os critérios de avaliação (E\_19).

Essa análise revela que as rubricas estão associadas a conceitos como “tema”, “ajudar” e “conteúdo”, destacando seu papel fundamental no apoio ao aprendizado, especialmente no Ensino Superior, onde os alunos adotam estratégias mais autônomas (Blass *et al.*, 2024; Blass Irala, 2021). Elas promovem a autorregulação ao auxiliar os estudantes na definição de metas, monitoramento do progresso e ajuste de estratégias, como demonstram os termos “autoavaliação” e “organização”. Embora “autoavaliação” não esteja explicitamente mencionado, as rubricas incentivam essa prática, favorecendo a autonomia e a autorreflexão, em linha com os preceitos de Zimmerman (2002).

Rubricas claras esclarecem os critérios de avaliação, permitindo julgamentos mais precisos sobre o desempenho e fortalecendo a autorregulação (Jonsson, 2014), mesmo na ausência de *feedback* docente. “*Acredito que a avaliação por rubricas é uma forma justa de avaliar o discente, visto que é uma maneira de avaliação constante, onde o discente pode aprimorar os pontos necessários no trabalho, durante o período de elaboração do mesmo (E\_39).*” A avaliação mencionada é justa, tanto na análise individual quanto nas pequenas partes dos trabalhos (E\_34), permitindo que os alunos entendam melhor suas falhas e sucessos e ajustem suas estratégias de forma mais autônoma. As rubricas são essenciais para a autorregulação, fornecendo estrutura para a avaliação e promovendo práticas contínuas de melhoria nos estudos e tarefas.

## 4 CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que as rubricas desempenham um papel crucial no aprimoramento do processo de aprendizagem no Ensino Superior, ao proporcionar transparência nos critérios avaliativos e promover a autorregulação dos estudantes. Ao clarificar expectativas e fornecer um *feedback* contínuo, as rubricas não apenas auxiliam no desempenho acadêmico, mas também incentivam uma participação mais ativa e autônoma dos alunos em suas jornadas educacionais. Esse método avaliativo vai além da simples pontuação, atuando como uma ferramenta de aprendizado contínuo, onde o estudante se torna protagonista de sua evolução.

Assim, a utilização de rubricas se mostrou uma prática pedagógica inovadora, capaz de transformar o processo de ensino-aprendizagem, preparando os alunos não só para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento de habilidades críticas para sua formação profissional e pessoal. Dada a relevância dos resultados, recomenda-se que mais instituições e docentes adotem as rubricas como uma estratégia-chave para avaliações mais justas e eficazes.

## REFERÊNCIAS

BLASS, Leandro; IRALA, Valesca Brasil. Usar ou não usar rubricas? um olhar para as práticas avaliativas a partir dos desempenhos discentes. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 4, n. 4, p. 203–226, 2021.

BLASS, Leandro *et al.* Rubricas na avaliação de seminários no ensino superior: abordagens, vantagens e considerações. **Vidya**, [s. l.], v. 44, n. 1, p. 153-171, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/4725>.

BROOKHART, Susan M. How to Give Effective Feedback to Your Students. **Alexandria**: ASCD, 2008.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. **Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição (LACCOS)**, p. 32, 2016.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. **São Paulo**: Atlas, 2002.

JONSSON, Anders. Rubrics as a way of providing transparency in assessment. **Assessment and Evaluation in Higher Education**, v. 39, n. 7, p. 840–852, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/02602938.2013.875117>.

REIMANN, Nicola; SADLER, Ian; SAMBELL, Kay. What's in a word? Practices associated with 'feedforward' in higher education. **Assessment and evaluation in higher education**, v. 44, n. 8, p. 1279–1290, 2019.

ZIMMERMAN, Barry J. Attaining self-regulation: a social cognitive perspective. **Handbook of Self-Regulation**. Nova Iorque: Elsevier, p. 13–39, 2000.

ZIMMERMAN, Barry J. Becoming a Self-Regulated Learner: An Overview Becoming a Self-Regulated Learner. **Theory Into Practice**, v. 5841, n. 2002, p. 64–70, 2002.